

"O *matuto* é estúpido, mas não é muito brigador. O *capadócio* é intolerável. Temos assistido a diversas festas de arraial, populares, a presepes, *sambas* etc. Nunca nos aconteceu ser recebido franca e hospitaleiramente. Há sempre desconfianças, melas palavras e olhares provocadores. No fim contam-se algumas bofetadas, puxam-se por vezes as navalhas e perfuram-se não raras os ventres dos assistentes.

"As cantigas são obscenas. Eis uma delas, única talvez que possa ser publicada e aliás lindíssima:

Duas cousas me contentam,
e são da minha paixão:
perna grossa cabeluda,
peito em pé no cabeção." (*A poesia popular brasileira*, p. 87-8)

Infelizmente, Bráulio do Nascimento não faz nenhuma referência ao ponto-de-vista de C. M. no que diz respeito às manifestações populares e como isto interferiu na apresentação do material coletado, do qual grande parte deve ter sido omitida por ser considerada obscena e de inferior qualidade.

Com esta edição, a Biblioteca Nacional, em seus esforços no campo de estudos da cultura popular, lança mais uma obra que deve ser conhecida por aqueles que se dedicam ao estudo da poesia popular no Brasil. — MARIA IGNEZ MOURA NOVAIS.

* * *

PEREIRA, João Baptista Borges — *Italianos no mundo rural paulista*. S. Paulo, Livraria Pioneira Editora — Instituto de Estudos Brasileiros — USP, 1974.

Antropólogo, cujas preocupações de há muito revelam-se voltadas para o problema dos componentes étnicos da sociedade brasileira e implicações daí resultantes, João Baptista Borges Pereira vem, nesse sentido, contribuindo de maneira efetiva para a interpretação e compreensão de aspectos socialmente relevantes da vida nacional.

Com trabalhos já publicados de grande valla para os estudiosos de Sociologia e de Antropologia Social, como é *Côr, profissão e mobilidade — O negro e o rádio de São Paulo* — para citar apenas este — que, entre outros méritos, abriu perspectivas amplas de avaliação do papel do negro na luta pela ascensão social numa sociedade como a brasileira, cuja estrutura vem sofrendo constantes reajustamentos, João Baptista Borges Pereira surge, agora, com novo trabalho dentro da linha de estudos de grupos minoritários; desta vez, enfocando um núcleo de imigrantes italianos. Em linguagem clara e precisa, o que vale dizer atraente e ao alcance de todos os estudiosos de problemas sociais, com *Italianos no mundo rural paulista*.

Nas 192 páginas do livro, o Autor objetiva apreender a dinâmica do processo de integração "in fluxu", isto é, em uma paisagem humana que freqüentemente se altera pelo retorno de elementos componentes à terra de origem e pela vinda de outros que passam a fazer parte do quadro comunitário. Assim, tomou como campo de pesquisa o núcleo de imigrantes italianos de Pedrinhas, situado na Alta Sorocabana, Estado de São Paulo, cujos membros começaram a chegar ao Brasil depois da segunda guerra mundial ou, mais especificamente, a partir de 1953.

Heterogêneos quanto à procedência — os maiores contingentes são do norte e do sul da Itália — esses imigrantes conservavam, à época em que a pesquisa se iniciou (1963), bem vividos os padrões culturais das localidades de origem, não faltando mesmo a visão preconceituosa com que os Italianos da Alta Itália encaram os seus irmãos do sul — a Baixa Itália. Aspecto cultural, aliás, que torna por vezes mais nítido o quadro de valores em disputa.

Esse material humano, diverso, posto em contacto com o novo habitat — “uma subexpressão da realidade brasileira” — expressa, por seu turno, uma visão das coisas e uma visão do mundo, que permite ao Autor captar a força gradativa dos padrões originais em luta com a ação coercitiva do meio ambiente que, na atualidade, já não possibilita a esse grupamento humano — como por vezes ocorreu no século passado com outros núcleos de imigrantes e antes do surto urbano-industrial — manter-se em comunidade mais ou menos fechada. As oportunidades de integração que a sociedade brasileira local oferece, mais as que são propiciadas pela Companhia Brasileira de Colonização e Imigração Italiana, que orienta a política imigratória do núcleo de Pedrinhas, favorecem, senão mesmo forçam a pronta participação dos membros do grupo adventício na “tela de relações pré-existentes”. Nem sempre, porém, os valores culturais da sociedade brasileira local e os propósitos da Companhia colonizadora, em relação aos imigrantes, estão solidários, isto é, incidem numa só direção. Serve neste caso de exemplo o setor econômico: enquanto os imigrantes italianos, sentindo-se incapazes de adaptar os seus padrões à nova realidade vêem-se induzidos a adotar os da economia cabocla, são compelidos pelo órgão orientador da imigração a práticas econômicas tecnicamente mais elaboradas porque mais rentáveis e, em última análise, porque assim estarão atendendo a um dos itens da política imigratória.

Entre os inúmeros enfoques dignos de menção, destacamos o que se refere à ideologia heróica desenvolvida pelos italianos de Pedrinhas, cuja função de caráter integrativo é analisada pelo Autor. Desse modo, esses imigrantes traduzem superiormente sua resposta ao desafio da nova realidade.

No momento em que vivemos, quando o Brasil se constitui, mais do que nunca, em ponto de atração para os emigrantes das várias partes do mundo, *Italianos no mundo rural paulista*, pela seriedade dos seus resultados e pelo valioso conteúdo teórico, recomenda-se como leitura imprescindível. — GENY MENNA.

* * *

RAMOS, Arthur — *O negro na civilização brasileira*. — Rio de Janeiro, Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil. (Coleção Arthur Ramos, v. 1). Guanabara, 1971 (reedição) 252 pp.

Nos anos de 1920 exaltava-se a nacionalidade brasileira em reação à ameaça de descaracterização pela onda imigrantista; buscava-se a autenticidade na cultura brasileira. Era a passagem do Brasil rural ao Brasil urbano que se refletia no plano das idéias (o Brasil “autêntico”, rural, contrastado ao Brasil “não autêntico”, urbano, imigrantista). Em decorrência, valorizava-se o folclore quase como uma ideologia. Nesse momento surge o interesse estratégico pelo negro enquanto “homem do povo”, como expressão de brasilidade, de cultura popular.

Começava a ganhar vulto a Antropologia Cultural no Brasil, e o conceito de cultura passou a fornecer à intelectualidade brasileira elementos “democráticos”, manipuláveis, condicionados historicamente. No que tange ao plano teórico de abordagem do negro brasileiro, a fase era de reação à influência germanófila de fins do século passado, tão marcante que transpareceu mesmo através dos estudos rigorosos